

Polo Norte, Fado do Estudante

Que negra sina, ver-me assim
Que sorte vil e degradante
Ai que saudade eu sinto em mim
Do meu viver de estudante
Nesse fugaz tempo de amor
Que de um rapaz o melhor
Era um audaz conquistador
Das raparigas
De capa ao ar, cabeça ao lu
Sô para amar vivia eu
Sem me ralar
E tudo mais eram cantigas
Nenhuma delas me prendeu
Deix-las eu era canja
At ao dia em que apareceu
Essa traidora da franja
Sempre a tenir, sem um tosto
Batina a abrir, por um rasgo
Botas a rir
Um bengalo e ar descarado
A vadiar com outros mais
E a danar nos arraiais
P'ra namorar, beber, folgar
Cantar o fado
Recordo agora com saudade
Os calhamaos que eu lia
Os professores da faculdade
E a mesa de anatomia
Invoco em mim
Recordaes que no tm fim
Dessas lies frente ao jardim
No velho campo de Santana
Aulas que eu dava
E se estudasse ainda estava
Nessa classe a que eu faltava
Sete dias por semana
O fado toda a minha f
Embala, encanta e enebria
Pois chega a ser bonito at
Na rdio telefonia
Quanto tocado com calor
Bem ao cuidado e a rigor
belo o fado
Ningum h quem lhe resista
a cano mais popular
Tem emoo faz-nos vibrar
E eis a razo
De eu ser Doutor e ser Fadista